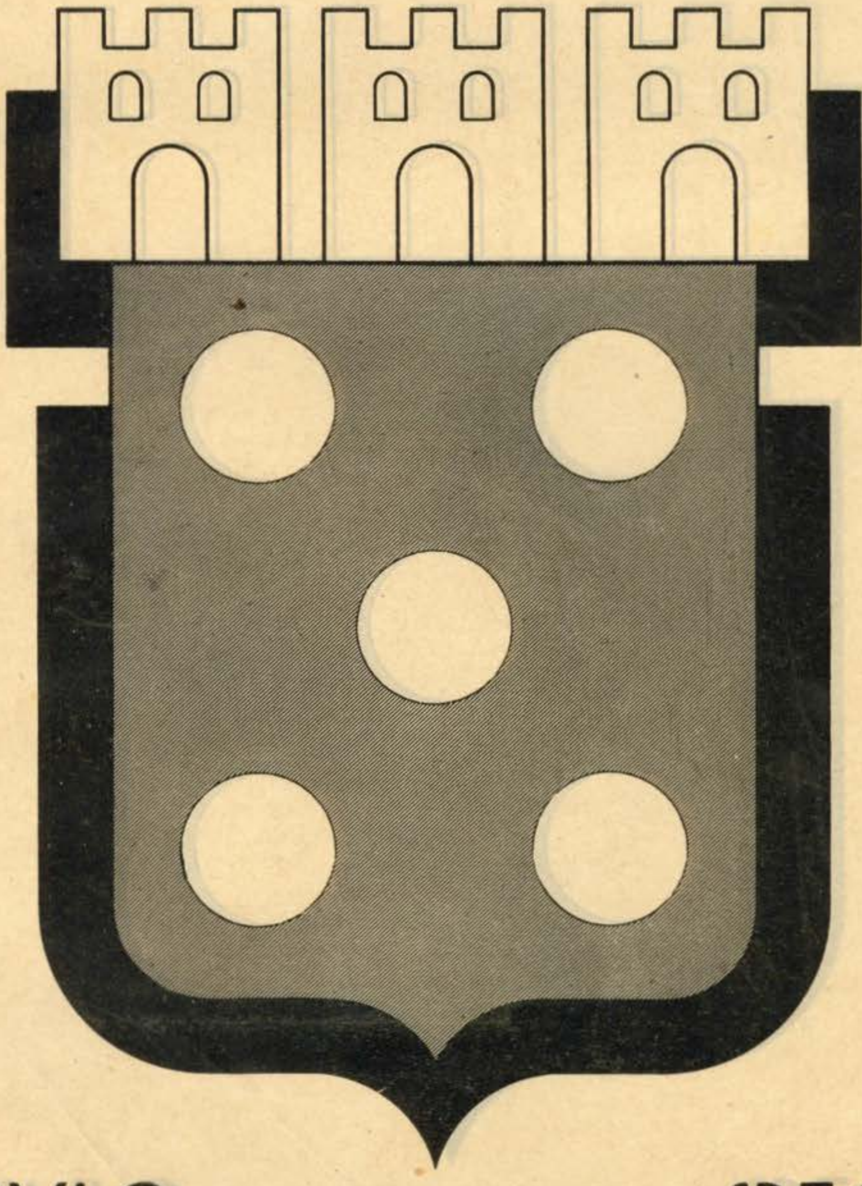
JOSHUA BENOLIEL

ARQUIVO GRAFICO DA VIDA PORTUGUESA

1903 1918



FASCICVLO SPECIMEN

LISBOA PORTVGAL

JOSHUA BENOLIEL

ARQUIVO GRÁFICO

DA VIDA PORTUGUESA

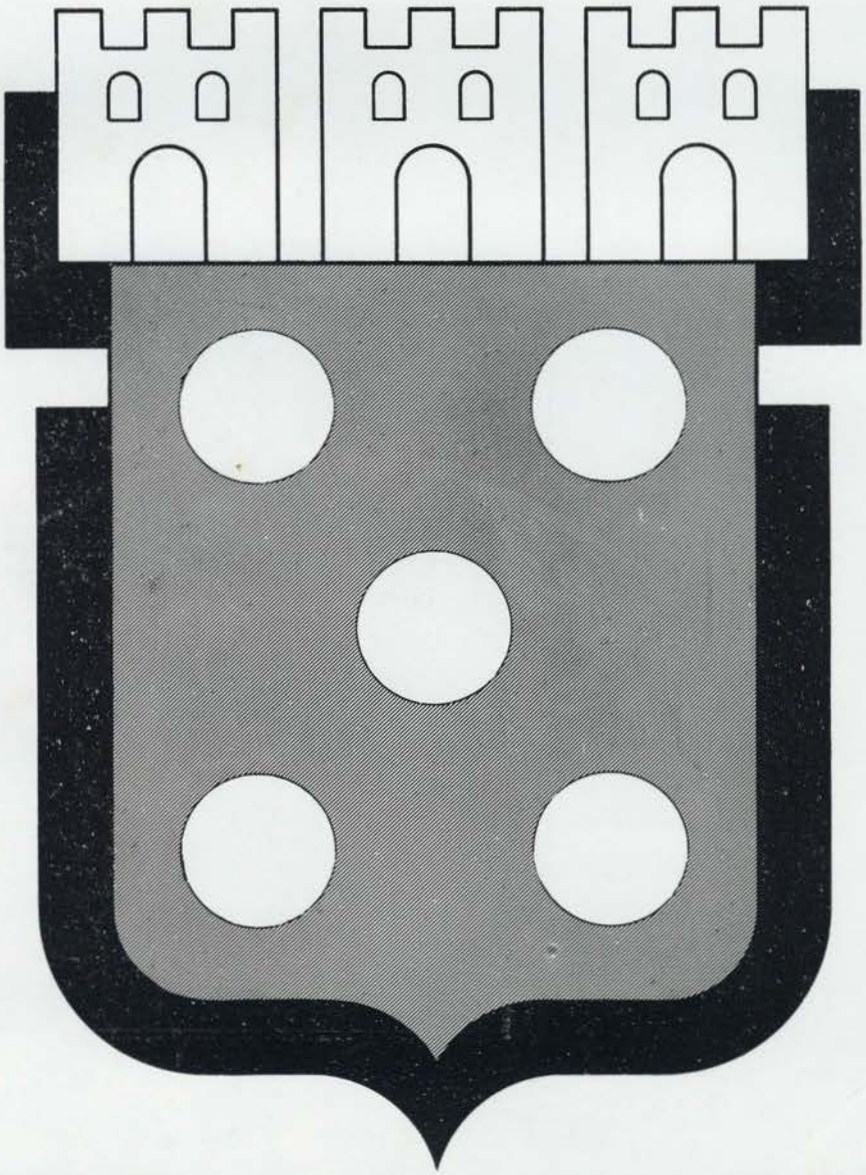
1903 1918

FASCICULO SPECIMEN

LISBOA PORTUGAL

JOSHUA BENOLIEL

ARQUIVO GRÁFICO
DA VIDA PORTUGUESA
1903 1918



FASCICVLO SPECIMEN

LISBOA PORTVGAL



A visita a Portugal, em Março de 1905, do Imperador da Alemanha, Guilherme II

Nos últimos anos da Monarquia, várias grandes individualidades honraram o nosso país com a sua visita. Na fotografia junta vê-se Guilherme II, fardado de oficial da Marinha de Guerra Alemã, acompanhado pelas rainhas D. Amélia e D. Maria Pia, pelo Príncipe D. Luiz Felipe e pelo Marquês de Soveral, vendo-se ainda na gravura outras grandes individualidades da política da época.

Além desta, outras visitas de Chefes de Estado foram, então, feitas à Côrte Portuguesa, como as visitas de Afonso XIII, Eduardo VII, Presidente Loubet, Rei de Saxe, Princesa Matilde de Saxe, e o Príncipe Guilherme de Hoenzolern, etc..

De todos êstes acontecimento, das festas dadas em honra dos visitantes e dos factos mais salientes que com êles se passaram dará o *Arquivo Gráfico* pormenorizada reportagem, decerto a mais valiosa que hoje se pode publicar.



O lançamento da primeira pedra do Monumento de Saldanha

No dia 4 de Junho de 1904 realizou-se com grande cerimonial o lançamento da primeira pedra para o monumento ao Marechal Saldanha, que altivo e imponente se ostenta hoje na praça do mesmo nome. A cerimónia, que teve foros de acontecimento citadino, foi presidida pelo Rei D. Carlos, assistindo também Hintze Ribeiro, então Presidente do Conselho, altos dignitários, políticos, oficiais do Exército e muito povo.

Além dêste, muitos outros acontecimentos serão documentados no *Arquivo Gráfico*, que abrange todos os últimos anos do reinado de D. Carlos, desde a chegada de Afonso XIII até à última fotografia tirada no Terreiro do Paço momentos antes do atentado que lhe roubou a vida.



A Festa da Padroeira do Reino na Sé: SS. MM. El-Rei D. Carlos I e a Rainha D. Amélia entrando na Sé.



A inauguração do Caminho de Ferro Vila Real-Pedras Salgadas: S. M. El-Rei D. Carlos à chegada às Pedras Salgadas.



Arquivo Gráfico

Procissão de Ramos nas Necessidades

16 de Abril de 1905

Suas Majestades El-Rei D. Carlos, a Rainha D. Amélia, o Principe Real D. Luiz Felipe e os infantes D. Afonso e Manuel, passando entre alas de povo, seguidos do seu séquito, em frente do Palácio Real das Necessidades, incorporados na Procissão de Ramos.



Viagem Régia ao Norte

(Novembro de 1908)

D. Manuel II, quando da sua viagem ao Norte, entrando no antigo edifício dos Paços do Concelho do Porto, cidade Invicta, recebendo as homenagens dos seus súbditos.



Visita de El-Rei D. Manuel II à Escola do Exército

Em 1908 D. Manuel II realizou a sua primeira visita oficial, indo à Escola do Exército, onde foi recebido com demonstrações de simpatia pelos alunos e pelos oficiais que ali prestavam serviço.

Na gravura junta vêem-se, além do soberano, o Infante D. Afonso, os generais Craveiro Lopes, comandante da 1.ª Divisão, general Pimentel Pinto.

Todo o reinado de D. Manuel desde o regicídio até à partida do rei para o exílio, terá no *Arquivo Gráfico* farta e valiosa documentação, de que a primeira visita régia é um exemplo.



As festas do Sagrado Coração de Jesus

(Junho de 1909)

S. M. El-Rei D. Manuel e S. A. o Infante D. Afonso, saindo da Basílica da Estrêla, após as cerimónias.



O QUE SERÁ O ARQUIVO GRÁFICO

Os últimos anos do regime deposto, a sua queda com os episódios dramáticos ou pitorescos que sempre acompanham os grandes acontecimentos que indubitàvelmente ficam fazendo parte integrante da história duma nacionalidade, depois o nascimento do novo regime, por entre as esperanças de uns e as descrenças de outros, tudo tem o seu documentário adequado no *Arquivo Gráfico*, que brevemente inicia a sua publicação.

Todas as fotografias que Benoliel, o grande «ás» da reportagem fotográfica, tirou durante a sua longa e acidentada carreira terão, com legendas explicativas e apropriadas, o seu lugar nesta publicação que ficará sendo única no seu género em Portugal.

Não foi sem razão que os seus camaradas de jornalismo, que justamente muito o estimavam, o cognominaram de «Rei dos Fotógrafos e Fotógrafo dos Reis» num apropriado trocadilho de espírito.

Toda a vida agitada dessa época convulsa que vai desde 1903 a 1918 — a época das grandes catástrofes, das convulsões extraordinárias, dos atentados, das grandes revoltas — passa ante a sua objectiva como um *filme* bizarro e único — o *filme* da vida duma nação.

As visitas régias e de outras altas personalidades a Portugal, os actos oficiais e as festas realizadas em sua honra; a história dos últimos anos do reinado de D. Carlos I, com as apoteóticas aclamações aos soberanos, a tragédia do Terreiro do Paço que matou o rei e o príncipe D. Luiz, a greve académica de Coimbra, onde, pela primeira vez, se revelaram os jóvens próceres que tornaram vitoriosa a República, as viagens dos reis e a luta no franquismo, os grandes comícios da República com os seus caudilhos inflamados e convincentes, todo o reinado de D. Manuel II e, finalmente, a revolução triunfante de 1910, tudo tem no *Arquivo Gráfico* o seu maior e melhor documentário.

Depois os primeiros anos da República, as primeiras desinteligências dos chefes e a primeira luta nas ruas. E se na crónica êste período da nossa acidentada história de há muito está feita, não tinha ainda sido publicada a sua documentação gráfica, mais vibrante sempre e necessàriamente mais fiel e mais exacta do que as descrições apaixonadas — mesmo quando verídicas — dêste ou daquele escritor.

O 27 de Abril com o idealismo romântico de Machado dos Santos, o 14 de Maio com as suas persegui-



A greve académica de Coimbra

Os estudantes de Coimbra a caminho do Parlamento por ocasião da greve académica que se generalizou a todas as escolas do País. A Comissão da greve coimbrã leva a mensagem dirigida à Câmara dos Deputados, contendo as reclamações académicas. Essa mensagem foi redigida por António Granjo, Carlos Olavo e Ramada Curto. A Câmara recusou a generalização do debate pedida pelas oposições e a Academia saiu das galerias protestando contra a maioria franquista.

Toda a greve académica, as «démarches» efectuadas pelos grévistas e estudantes, os conflitos entre êstes, terão no *Arquivo Gráfico* a sua melhor documentação, assim como as conseqüências políticas do facto.

ções e violências, a revolução de Sidónio Pais — para só falar nas datas mais salientes do nosso extenso calendário revolucionário —, têm no *Arquivo Gráfico* o seu mais exacto documentário e ali mesmo, pela fotografia também, o seu melhor comentário.

Vem depois o ministério da «União Sagrada» com a luta violenta entre os chefes republicanos, que antecedeu a sua formação, e logo depois a entrada de Portugal na Grande Guerra, que ali tem, como não podia deixar de ser, o seu capítulo especial nesta grandiosa e única publicação. As manifestações nas ruas, o delírio das multidões entusiasmadas que aplaudiam a intervenção de Portugal no grande conflito, o confisco dos barcos alemães que se encontravam no Tejo, a partida do embaixador da Alemanha, a quem se quís insinuar um certo ar de mistério e onde algumas pessoas quiseram ver — com razão? sem razão? — cumplicidades torvas de portugueses com o representante do inimigo.



A PROPAGANDA REPUBLICANA

Um interessante flagrante dessa intensa propaganda que nas páginas do *Arquivo Gráfico* terá uma vasta e detalhada documentação.

Outras páginas foram destinadas à documentação, em números sucessivos, das greves e tumultos que tantas vezes têm sobressaltado a natural acalmia da Nação. Por esta obra, extraordinária de interêsse, desfilarão os diversos tipos nacionais e os tipos da rua, que uns e outros marcam na história duma cidade e na história dum Povo.

Todos os outros acontecimentos que são parte integrante da vida duma Nação, que marcam as suas etapas no progresso e na conquista da civilização como as proezas da aviação, os primeiros vôos em Portugal, têm o seu lugar neste *Arquivo*, onde também têm cabimento todos os acontecimentos trágicos que de quando em quando enlutam as nacionalidades. Os terramotos de Benavente, as inundações do Porto e de Santarém, os grandes incêndios, os crimes políticos e passionais, tudo terá no *Arquivo Gráfico* a sua melhor documentação.

É esta uma publicação única, pois que ninguém poderá fazer outra igual ou simplesmente semelhante. Só Benoliel, com a sua longa e extraordinária carreira, possuía um tão grande arquivo, composto de mais de 60.000 «clichés», que são o documentário da vida nacional, desde os derradeiros anos do reinado de D. Carlos I até ao fim da Grande Guerra — o que marca todo um período dos mais agitados e dos mais interessantes da nossa história.

O enunciado que atrás fizemos deixa já antever o que será êsse *Arquivo* portentoso e magnífico mas mais, muito mais ainda há a acrescentar e alguns assuntos enunciaremos já, para, exemplificando, melhor demonstrarmos o que será essa obra magnífica e única, em óptimo papel no formato dêste *número especime*, com magníficas gravuras e excelentes tricromias.

Assim, entre os assuntos a publicar no *Arquivo*

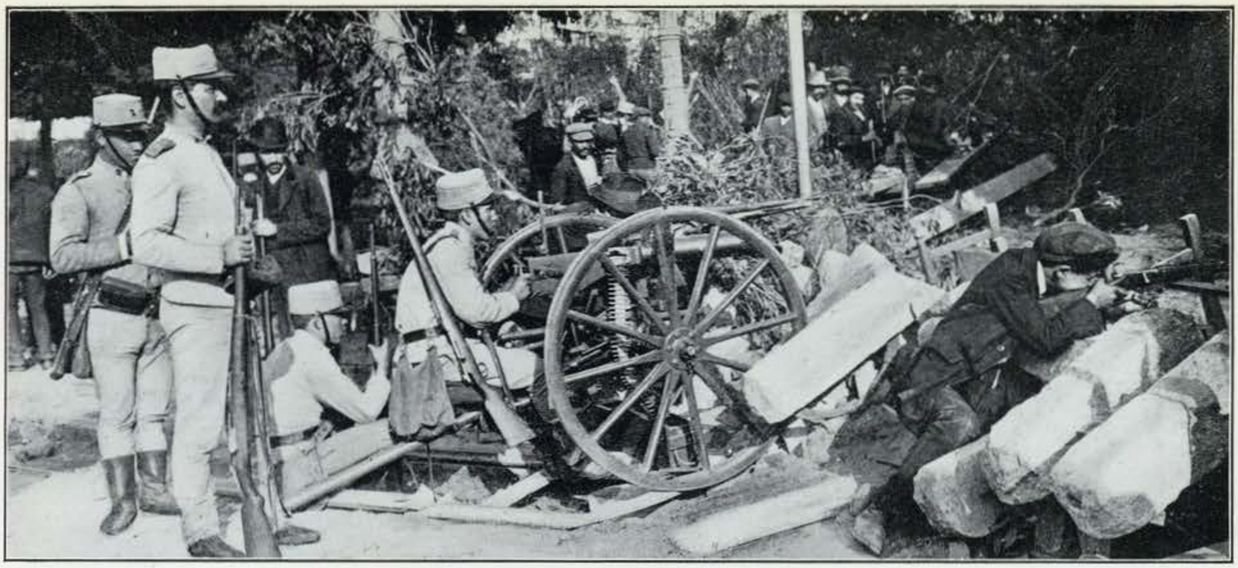


Arquivo Gráfico

Visita Régia a Madrid

(Março 1906)

SS. MM. El-Rei D. Carlos I e D. Affonso XIII assistindo à missa campal no Passeio da Castellana.



A revolução de 5 de Outubro

Um aspecto da luta da Rotunda, durante a revolução de 5 de Outubro de 1910, que implantou em Portugal o regime republicano.

Vinha de longe a propaganda da República, que já Saldanha quisera proclamar. A Ditadura de João Franco mais ainda exacerbara os ânimos e lançara republicanos e monárquicos descontentes na luta contra o trono tantas vezes secular. Mais do que as revo!tas e que a oratória dos comícios, conduziu à proclamação da República os erros dos monárquicos.

De todos êstes factos, que conduziram à vitória final da Rotunda, publicará o Arquivo Gráfico *larga documentação — alguma dela inédita.*

Gráfico, teremos também, entre muitos outros, a expulsão dos jesuítas após a revolução de 5 de Outubro, as trágicas festas do Centenário Camoneano, a aclamação de Sidónio Pais, a sagração de D. António Mendes Belo, os vários aspectos da morte e funerais de Miguel Bombarda e Cândido dos Reis, as viagens régias a Braga, Aveiro, Porto e Coimbra, a revolta do cruzador «D. Carlos» durante o govêrno de João Franco, as agitadas fases da propaganda republicana, o «movimento das espadas», a reünião clandestina do Congresso da República no Palácio da Mitra, o embarque dos soldados de Portugal que foram ocupar o seu posto de honra em África e na Flandes, as visitas de Sidónio Pais a vários pontos do País, a «Semana Trágica» de 1908, o caso célebre das «Chinas dos bichos dos olhos», as vindas ao Tejo das esquadras das mais diversas nações, e as visitas a Portugal de Eduardo VII, do Kaiser, do rei de Espanha, do Presidente Loubet, da Raínha Alexandra, do Rei do Sião e de outras personalidades, os incêndios da Madalena e as grandes manifestações de arte, de elegância e de desporto, tauromaquia e vida escolar, as cerimónias religiosas, durante a época referida, etc., etc..

É impossível, nesta pálida ideia que queremos dar do que será essa obra monumental e extraordinária, e que ninguém mais pode repetir, enumerar, seguir, todos os temas, todos os títulos ou todos os assuntos focados pela objectiva sempre desperta e atenta de Benoliel e que, reproduzidas em excelentes gravuras, impressas em magnífico papel, constituindo um *Arquivo* de atraente aspecto gráfico, fica sem dúvida o melhor e o mais precioso repositório gráfico da época que pretende focar e o único existente em Portugal, mesmo em referência a outra qualquer época.



PORTUGAL NA GRANDE GUERRA

Toda a preparação e trabalho intenso dos soldados portugueses e sua partida para os campos de batalha serão dadas no *Arquivo Gráfico* por interessantes fotografias.

Por isso o *Arquivo Gráfico* está destinado a um êxito certo e, como é fácil de prever, o bom acolhimento que o público lhe vai dar, o que mais valiosa ainda tornará a obra, pois que ela terá que ser catalogada entre os livros raros cujo valor aumenta sempre na proporção da procura, visto que se publicará esta única edição.

Assim o *Arquivo Gráfico* será uma obra valiosa dentro em pouco de inigualável valor histórico e de flagrante utilidade.

Muitas individualidades hoje em foco pelas suas atitudes na vida política ou em destaque na vida social do País foram colhidas pela objectiva sempre vigilante de Benoliel, e se o *Arquivo Gráfico* se interessasse pela política, faria o confronto entre as atitudes de então e as de hoje.

Mas o *Arquivo Gráfico* não é uma publicação política, e esta só lhe interessa como assunto de óptimos «clichés» que publica, alguns deles inéditos e bastante curiosos, podendo hoje considerar-se esta publicação o melhor, o mais completo e mais fiel documentário da



Um aspecto do desafio de Foot-Ball Benfica-Sporting, no dia da inauguração do campo da Amadora (1916).



Um aspecto de Mira-Gaia, (Porto), quando das grandes cheias do rio Douro em 1909.

vida política e também social do período que foca.

Outro facto que aumenta o valor desta publicação é a circunstância de não serem feitas novas edições, estando esta, em vista do seu êxito de antemão assegurado, destinada a esgotar-se ràpidamente, tanto que a tiragem será condicionada ao número de assinaturas, o que tudo dará a certeza de que esta obra, dentro em pouco, será catalogada com a classificação de rara.

É, pois, o *Arquivo Gráfico* uma obra valiosa, de inestimável oportunidade e de flagrante utilidade, que será no futuro consultada por quantos se interessam pelos assuntos históricos na época compreendida entre os anos a que se referirá esta que, nunca é de mais repeti-lo, não poderá ser igualada por nenhuma outra, nem em referência a esta ou a qualquer outra época. Por isso o *Arquivo* ficará bem em todas as estantes e terá um lugar reservado no gabinete de todos os estudiosos.

E justifica-se que assim seja, pois não é possível que qualquer pessoa que não tenha as condições de Benoliel, reúna um tão grande e completo arquivo, que só êle, com a sua orientada carreira de «reporter» fotográfico, podia reünir.

Passou o Benoliel — era Benoliel *tout-court* que o conheciam os seus amigos, os seus colegas e os seus admiradores — grande parte da sua vida trabalhando como «reporter» fotográfico, deixando no *Século* e na *Ilustração Portuguesa* páginas que não foram ultrapassadas de ineditismo e de sensação, demonstrando a convivência com reis, altos dignatários, pessoas do maior destaque e de toda a categoria daquele a quem Afonso XIII chamara o seu grande amigo e que os reis de Portugal distinguiram sempre com o seu melhor cumprimento. Porque assim era, Benoliel pôde conseguir a formidável colecção de «clichés» que agora serão coligidos e publicados em volume, constituindo uma das mais oportunas obras dos últimos momentos.

Justo se torna, pois, salientar o valor de tão importante trabalho, obra extraordinária e monumental, o maior documentário da vida política e social dos tempos modernos, que não se pode igualar a nenhuma outra escrita em português.







As procissões dos Passos, a da Saúde e a do Triunfo. São recordações saüdosas, gritantes de côr, de bizarria e de ineditismo. Nesses dias toda a Lisboa vinha para a rua, despovoavam-se os bairros excêntricos, reflorian-se os balcões de damas gentis para ver passar a procissão com a sua pompa e o seu ritual únicos. Lá vem, lá vem a procissão!... As varas os altos dignitários da Côrte, nomes do «carnet mondain», freqüentemente citados nos jornais; depois os seus anjinhos com ricas arrecadas; de opa nomes conhecidos na aristocracia, na magistratura, e na política; à frente, de cruz alçada, anafados clérigos, e por vezes, incorporados no cortejo, os Reis ou seus filhos. Fechando o préstito a tropa com suas bandas, tocando marchas marciais, e nas ruas e nas janelas o povo simples e ingénuo que não perde a ocasião de presenciar um belo, um bom espectáculo .



Greve Geral

(31 de Janeiro de 1912)

Um carro eléctrico, pejado de grevistas, atravessa, escoltado pela tropa vigilante, a antiga rua de S. Joaquim de Alcântara, (hoje do Calvário).

Durante o periodo da propaganda republicana, foram aos operários feitas as mais rasgadas promessas, dando-lhes quási a certeza de que após o advento do novo regime entrariam numa época de justiça social, de eqüidade, de verdade e de fraternidade. Foi bem triste a realidade, que em nada correspondeu às esperanças dos «leaders» operários, o que deu em resultado explodirem aqui e além, algumas vezes com freqüência, conflitos entre o capital e o trabalho, entre os operários e a fôrça armada, alguns dos quais se resolviam de forma bastante sangrenta. De todos êstes factos dará também o Arquivo Gráfico *magnifica documentação.*



Eleição do Dr. Manuel de Arriaga para a Presidência da República

No dia 14 de Agosto de 1911, o Parlamento da República elegeu o sr. dr. Manuel de Arriaga seu primeiro Presidente. A gravura que acima publicamos mostra o Chefe do Estado recebendo as aclamações populares.

Como esta, o *Arquivo Gráfico* publicará interessantes gravuras que documentarão a vida agitada dos primeiros anos da República, com interessantes flagrantes dos movimentos políticos, das greves, revoluções, etc..



O "Movimento das Espadas„

Não foi fácil a vida do regime nos seus primeiros anos. As lutas entre os dirigentes republicanos causaram grandes embaraços à marcha normal das novas instituições. Um aspecto, e decerto dos mais curiosos dessa luta, foi o «movimento das espadas», em que bastantes oficiais, descontentes, entregaram ostensivamente as suas espadas, nascendo então a ditadura de Pimenta de Castro.

A todos êstes factos terá êste *Arquivo* ocasião de largamente se referir, publicando as mais interessantes fotografias.



Arquivo Gráfico

A Manifestação Republicana

de 1 de Julho de 1906

Os Drs. Afonso Costa, Augusto de Vasconcelos, António José de Almeida, Bernardino Machado e João de Meneses, seguidos dos manifestantes republicanos, a caminho da Câmara dos Pares, onde foram entregar o protesto contra a nomeação do Sr. Ernesto Schroeter para ministro da Fazenda.



A proclamação de Sidónio Pais

No dia 10 de Maio de 1918, o sr. dr. Sidónio Pais, após o triunfo da revolução de 5 de Dezembro, foi eleito Chefe do Estado, por sufrágio directo. A gravura acima mostra o momento emocionante em que o novo Chefe do Estado, à varanda do Município de Lisboa, recebe as aclamações da população entusiasmada.

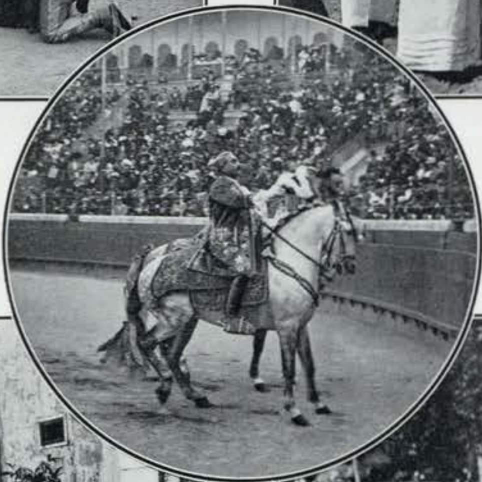
O período político que na História ficou conhecido pelo nome de *sidonismo* terá no *Arquivo Gráfico* o seu melhor documentário, até à data do Armistício, em que a população inteira vitoriou o esfôrço dos soldados de Portugal, que, em terras de França, combateram pela causa dos aliados.

"ARQUIVO GRÁFICO"
FOCARÁ TODOS OS ASPECTOS DA VIDA PORTUGUESA



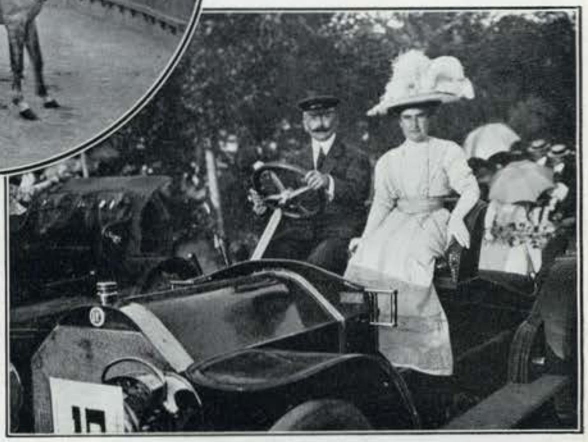


de 1903



a 1918





Além de ser, como atrás referimos, o melhor documentário da nossa vida política durante a agitada época de 1903 a 1918, o *Arquivo Gráfico da Vida Portuguesa* insere também larga e curiosa documentação de todos os aspectos da vida social portuguesa.

Os grandes desafios de «foot-ball» e outras manifestações da actividade desportiva nacional, as festas do Paço e da sociedade, os congressos científicos e internacionais realizados em Portugal naquela época, as solenidades religiosas, cheias de aparato, as corridas de touros, tanto do agrado dos portugueses, as grandes regatas internacionais, os grandes crimes, o nascimento do automóvel em Portugal, a visita de várias personalidades a Portugal, aspectos da vida económica e da vida militar, as grandes catástrofes, numa palavra, toda a vida da Nação, na referida época, têm no *Arquivo Gráfico da Vida Portuguesa* a melhor e a mais fiel documentação.

Tem também o *Arquivo Gráfico* aspectos pitorescos da nossa vida. Algumas páginas serão dedicadas a homens que se tornaram célebres nas artes, nas ciências e nas letras, a magistrados, etc., havendo ainda outras dedicadas a tipos de rua.

As castiças varinas, os vendedores ambulantes, os tipos da rua e os tipos característicos das várias regiões, os cortejos e os comícios, os mais diversos, os bandos precatórios, a tudo se referirá, com reproduções de óptimas gravuras, bastantes delas originais, o *Arquivo Gráfico*, que assim se torna útil e necessário a todos — aos velhos, que recordam o passado e o revivem, e aos novos, que terão na sua estante um livro vivo da vida nacional, onde muito podem estudar e aprender.

COMPOSTO
IMPRESSO
GRAVADO
BERTRAND IRMÃOS L.DA

"ARQUIVO GRÁFICO"

FOCARÁ TODOS OS ASPECTOS DA VIDA PORTUGUESA





de 1903



a 1918





[illegible]

[illegible]

COMPOSTO IMPRESSO GRAVADO BERTRAND-IRMÃOS L.DA